



O Sr. ministro do imperio enviou ao «rei d'armas» o desenho colorido do «brazão d'armas», que apresentou o conego da sé do Pará, Luiz Martinho de Azevedo Couto, afim de expedir a competente carta 1

Por despacho de 18 do corrente foi concedida a Hermenegildo de Aquino Penalvo a demissão que pediu do logar de official de descarga da alfandega da Uruguayana.

No trigésimo dia do passamento do illustre fiado Theophilo Ottoni, al uns dedicados amigos mandaram celebrar sete missas nos sete altares da igreja da ordem terceira de S. Francisco de Paula.

A este respeito diz o «Jornal do Commercio : »

« A igreja achava-se adornada com os emblemas fúnebres e estavam presentes varios

« O jornal da Fortaleza » publicou uma correspondencia, em que referia-se a um horroroso attentado contra Alexandre de Sousa Falcão, morador em S. Bernardo. Dizia a correspondencia que Falcão, agitado por agentes policiaes, foi depois conduzido á prisão e ali martyrisado.

« Passou este facto sem contestação ; o presidente, porém, ao que parece, mandou syndicar d'elle, pois que o « Pedro II » de 31 do passado publica um officio do Dr. juiz municipal de S. Bernardo ao presidente, no qual confessa que no exame, a que procedera na pessoa do infeliz Falcão, encontraram os peritos um pequeno talho junto ao dedo minimo da mão esquerda, uma ecchymose na nadega do mesmo lado, alguns arranhões no pescoço e mandíbula inferior, e uma pinta no olho direito.

Eis aqui porque eu escrevo este folhetim. Desejo acordar aos que condemnaram-se a uma apathia pela litteratura que nada desculpa; quero ouvir-lhes a palavra autorizada e sympathica, porque quero habilitar-mo a ajudal-os um dia nas lides afanosas de jornalismo.

Desculpem no entanto os habeis redactores, que nas minhas palavras vai mais um grito de pezar do que um voto de censura.

— O presente folhetim não póde parar á 2.<sup>a</sup> tira, e por is-o peço aos leitores que nos transportemos ao theatro, unica distracção que actualmente temos na cidade.

Para o completo desempenho de um drama é necessario que os actores tenham proporções adequadas para a fiel interpretação das palavras do autor.

Vejamos se os da empresa que trabalha no theatro S. Pedro estão n'estas condições.

Aranjo é um actor que em breve ha de ter uma reputação de artista invejavel.

Na escola moderna é inimitavel; na antiga digno de applausos. O publico tem tido occasião de apreciar-o e justamente festeja-lo nos « Intimos, Estatua de Carne, Filha do Lavrador, Pedro, Virgem do Mosteiro, Orphãs da Caridade, » etc, da escola moderna; « D. Cesar de Bazan, Pedro Sem, » -- da antiga. É caprichoso, já no caracteristico, já no traje, já na decoração dos seus paes.

Cabral Junior é um joven artista, a quem auguro um esplendido futuro. Encarregar-se do desempenho do um papel, vale dizer que este ha de ser satisfactorio. Rivalisa

de Theophilo Ottoni ; e pois, proponho : « Que a rua d'esta cidade conhecida pelo nome de rua das Violas, passe a denominar-se rua Theophilo Ottoni.

« Sala das sessões 11 de Novembro de 1869.

O DR. BAPTISTA DOS SANTOS. »

Nos numeros seguintes iremos dando outras noticias de interesse, que trazem as folhas que recebemos.

— Nas secções respectivas damos as noticias da Europa e das provincias do Norte e do Imperio.

com Araujo nos predicados que acima notei.

Barbosa é intelligente, actor de longa data e não menor fama. Ha de agradar sempre que trabalhar.

Luiz Mayrink, sinto dizel-o porque consta-me que é rio grandense, não comprehende a altura em que se deve conservar o theatro. Penso que e-te é uma escola de moral para o povo que assiste aos espectaculos; escola de moral porque não podem deixar de actuar no animo publico as palavras que os au ores dramaticos dizem pela boca dos actores, e que quasi sempre encerram um grande fundo de verdade. Luiz Mayrink entende por outra forma ; é insupportavel no « Soirée do Carnaval » com os tregeitos comicos e offensivos da moral publica que faz em presença de familias respeitaveis; com as momices nos « Inseparaveis, » com as molecazenas de que faz garbo para agradar a meia duzia de espectadores, que tem o descóco de bater-lhe palmas.

Alfredo não fica aquem de Luiz; temo que um dia tenhamos de lamentar a deslocação dos seus ossos, á força de curvar-se. Póde no entanto torrar-e aproveitavel, se estudar o que um artista deve a si proprio.

Velloso é o que todos sabem; pouco mais de nada. Faz tanta caretaria para despertar o riso da platea, que dá de si uma tristissima idéa.

O Sr. Santos tem o defeito de andar a galope; mas é intelligente e aproveitavel.

Não fallarei das actrizes; uma tem a sua reputação firmada; as outras começam sobre auspicios mais ou menos bons.

constitua a nosso pesar tutores da nação paraguaya, o Sr. Paranhos mette peitos á reconstrucção d'esta, dando-lhe um governo imagem e feitura sua. Forceja, teima, falla, bate o pé, indica, exclúe, e afinal de tombo acaba por constituir o triumvirato, levando-o pela mão a ouvir a sua primeira missa, e dando-lho de volta um copo d'agua e doces, como se dão doces e agua aos meninos bonitos que fazem a sua primeira communhão com muito juizo.

O Sr. Roque Perez, mais fertil em exhortações e di-cursos do que em bolinhelos e copos d'agua, inda bem não viu o governo implantado, poz-se a caminho de Buenos-Ayres, onde a camara municipal deplorava a sua ausencia; mas o Sr. Paranhos não ouve os gritos da sua cadeira do senado vivue, não escuta os da sua pasta redusida a divi-

Destacarei, porém, Maria Augusta, para fallar do seu beneficio que teve logar ontem.

O theatro achava-se replecto. Representou se — A filha do Lavrador —, mimosa producção da fertil imaginação de Anicet Bourgeois.

Antonina Marquelou, Barbosa, Augusta e Araujo são as figuras mais salientes do drama. Todos trabalharam perfeitamente, sobresahindo a primeira no papel de Joanna Champloux.

Augusta desempenhou a parte de Helena com naturalidade e gosto.

Os applausos sinceros dos espectadores devem animal-a a proseguir na carreira difficil de actriz.

Para o curto tempo de pratica, já faz muito, já vai além de outras que ha bastantes annos entraram para o theatro.

A comedia — Anjo e demonio — é espirituosa, porém foi horriavelmente enterrada pelo Sr. Mayrink.

Tenho a fazer uma censura ao Sr. empresario; quando a companhia tem um Barbosa, porque condemnar o publico a aturar Mayrink ?

O tio d'aquellas meninas podia ser um velho impertinente, mas nunca um palhaço, desenhado e atoleimado.

Apezar da estação por que atravessamos, e do calor que faz no theatro, o Sr. Luiz anda sempre com frio; tira como se tomasse um banho em dia de pleno inverno. Repete as palavras duas e mais vezes, varia do diapazão, encolhe-se, faz caretas e outras

« O Sr. conselheiro Paranhos é ministro brasileiro, mas não é governo do Paraguay. »

Muito bem dito ; mas, junto a quem está acreditado este amavel ministro brasileiro ? Quando sahiu do Rio de Janeiro, S. Ex. tinha se nomeado a si mesmo plenipotenciario junto aos dois governos alliados ; mas os governos alliados têm casa, têm residencias suas, moram em Montevideo e em Buenos-Ayres ; e em Buenos Ayres cabalmente tem estado os dois em conferencia, sem que o terceiro e mais importante membro da aliança se achasse devidamente representado n'ella.

Onde estava então o plenipotenciario do Imperio ?

O que fazia n'Assumpção, se não dirigia

momices improprias do logar e alheias ao caracter que devia representar.

As Sras. M. Angelica, Maria Augusta e o Sr. João Santos trabalharam regularmente.

Para hoje annuncia-se o drama — O suicida ou o livro vermelho — dos Srs. Lambert e Anicet Bourgeois.

Pelo nome dos autores adivinhei que o drama ha de ser bom. Não faltarei ao theatro, para dar-vos conta do seu merito.

— Dizem-me que d'esta vez o mez de Dezembro mudou-se para o de Fevereiro.

Eu explico o phenomeno :

A ponte do Riachinho não dá logar ao transito de quaesquer vehiculos por estar em reparos ; a viagem pela estrada da Azinha para o arraial do Menino Deus é longa, e de certo influiria sobre as algibeiras dos habitantes da cidade ; a companhia Jacuhy poucos vapores tem para as suas viagens regulares, e por isso não está em condições de dar transporte á prodiziosa massa de povo que vai á festa ; — penso que todas estas razões influiram no animo dos festeiros do Menino Deus para obrigar-os a adiar as festas para Fevereiro.

Não juro pela veracidade da noticia ; soube-a por mais de uma pessoa, é verdade, mas todos dizião-me que era esse o boato que grassava.

Diz-me o amigo João Gonçalves que não vá além, para não exceder os limites marcados ao folhetim ; força é attendel-o e despedir-me até domingo.

Pollico.

# FOLHETIM.

## HORAS VAGAS.

Ha muito tempo que não escrevo um folhetim. As dificuldades que se antepõem a quem enaia os primeiros passos na laboriosa carreira litteraria, a deficiencia do meu cabedal de intelligencia, aconselharam-me a abandonar o folhetim e consagrar-me a outros misteres.

Pouco depois do apparecimento da « Reforma, » vi com prazer que se abria uma secção litteraria. Li a soberba producção de Castro Alves com que foi ella inaugurada, e senti extremo jubilo, porque tenho necessidade de aprender nas lições dos mestres e a occasião se me deparava azada para fazel-o.

A minha alegria passou em breve, como o fumo que se esvae do charuto que tenho na boca.

As secções politicas, noticiosa, juridica e scientifica sustentam-se; a litteraria cahiu l porque ?

A redacção é rica de talentos sazonales pela experiencia e pelo estado; ali se contam intelligencias opulentas de louçania, inspiradas pelos raios do sol d'esta terra sem igual.

Porque então descuraram d'essa parte da folha, uma das mais importantes, já pelo proveito que aufeririam os moços avidos de saber, já pela satisfação intima do bello sexo, que prefere uma pagina de romance ou uma poesia, ao melhor artigo politico ?